

DESCRIÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SIGNORI, G. M. ^I; CLAUDINO, L. D. ^{II}; PRILL, S.A. ^{II}; COSTA, L. G. ^{II}; CAMARGO, M. ^{III}

Universidade Luterana do Brasil- ULBRA- Canoas

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica, prevalência, doença crônica.

RESUMO

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea arterial (PA). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial, sendo desses 30 milhões de brasileiros. O objetivo do trabalho é descrever a prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população brasileira com base em uma revisão de literatura.

Metodologia: a pesquisa foi realizada no período de julho de 2019, utilizando as bases de dados do Ministério da Saúde e da SciELO.

Resultados e discussão: A hipertensão arterial sistêmica acontece por elevação crônica da pressão arterial sistólica e/ou diastólica¹. A HAS é considerada a doença com maior prevalência no Brasil, o que acarreta aumento dos custos do Sistema Único de Saúde, gerando impacto socioeconômico². A doença é herdada dos pais em 90% dos casos e tem como fatores de risco o fumo, o uso abusivo de álcool, a obesidade, a inatividade física. A prevalência de hipertensão arterial é de 21,4%, correspondente a um a cada cinco brasileiros². A doença se eleva de acordo com o aumento da idade- estima-se que 50% das pessoas com mais de 65 anos tenham a doença-, maior nos indivíduos de baixa escolaridade, do sexo feminino e nas pessoas de raça/etnia negra². Entretanto, a distribuição da hipertensão arterial não ocorre igualmente entre as regiões e cidades brasileiras, sendo prevalente nas regiões sul e sudeste, devido à essas áreas terem maiores acessos à saúde³

Considerações finais: dessa forma, observa-se que a prevalência de hipertensão arterial sistêmica já chegou a atingir cerca de 30 milhões de brasileiros¹. Conseqüentemente, a doença ocorre mais em mulheres, em idosos, nas regiões sudeste e sul, em pessoas de etnia negra e de baixa renda¹²³⁴.

REFERÊNCIAS

- LOBO, L.; CANUDO, R.; COSTA, J.; PATUSSI, M. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. SciELO, 2017. Site:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00035316.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- MALTA, D.; GONÇALVES, R.; MACHADO, I.; FREITAS, M.; SZWARCOWALD, C. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. SciELO, 2018. Site:<<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s1/1980-5497-rbepid-21-s1-e180021.pdf>> Acesso em: 04 jul. 2019.
- MENEZES, T.; FISCHER, M., ESTEVES, G. Prevalência e controle da hipertensão arterial: um estudo populacional. SciELO, 2016. Site:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000200003> Acesso em: 04 jul. 2019
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão. Site: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> Acesso em: 04 jul. 2019.

i

ⁱ LOBO, L.; CANUDO, R.; COSTA, J.; PATUSSI, M. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. SciELO, 2017. Site:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00035316.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

² MALTA, D.; GONÇALVES, R.; MACHADO, I.; FREITAS, M.; SZWARCOWALD, C. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. SciELO, 2018. Site:<<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s1/1980-5497-rbepid-21-s1-e180021.pdf>> Acesso em: 04 jul. 2019.

³ MENEZES, T.; FISCHER, M., ESTEVES, G. Prevalência e controle da hipertensão arterial: um estudo populacional. SciELO, 2016. Site:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000200003> Acesso em: 04 jul. 2019

⁴ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão. Site: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> Acesso em: 04 jul. 2019.

^I Autor principal. Aluna do curso de Medicina da instituição ULBRA. giovannasignori@hotmail.com

^{II} Coautores. Alunas do curso de medicina da ULBRA; Luana.dias.claudino@hotmail.com, sheronprill@gmail.com, luizagabicosta@hotmail.com

^{III} Orientador. Professora da Instituição ULBRA. miria.b.camargo@gmail.com